

terrasdabeira

Imprimido em 05-02-2015 10:27:43

Jornal TERRAS DA BEIRA

Edição de 29-01-2015

Versão original em:<http://www.terrasdabeira.com/index.asp?idEdicao=906&id=45961&idSeccao=8124&Action=noticia> >

SECÇÃO: Opinião

O lobo faz falta?

Em todas as conversas com habitantes das zonas cuja pecuária tem sofrido ataques de lobos, surge uma pergunta inevitável: mas afinal para que serve o lobo?

Já aqui falámos do ecossistema e da sua parecença com um relógio complexo e bem afinado. Quem mexe até na mais pequena engrenagem arrisca sempre estragar toda a maquinaria, deixando-a inútil; no caso da Natureza, com consequências por vezes dramáticas.

Se isto lhe parece demasiado teórico, considere o papel que o lobo desempenha como predador de topo. Ele é um animal que diminui de forma natural a ocorrência de doenças nas espécies de que se alimenta; pois é-lhe mais fácil caçar os exemplares débeis ou doentes.

O lobo, ao consumir javalis e veados, ainda reduz os prejuízos que estes causam nas pastagens e pomares; e evita que eles transmitam ao gado doenças como a tuberculose e a brucelose. Se pensa que o nosso maior predador não ataca javalis, desengane-se: em algumas regiões do país, este suíno selvagem representa mais de 40% da alimentação dos lobos.

Outro ponto muito importante: o lobo reduz, e muito, os números de outros carnívoros, incluindo os cães vadios – ou assilvestrados. Sabe-se, por estudos feitos sobre a sua alimentação, que o lobo na Península Ibérica come cães regularmente, chegando estes a representar 20% da sua dieta. Mais: durante todo o ano, o lobo alimenta-se de outros carnívoros, como a raposa, a geneta, o texugo ou a fuinha.

Em todos os locais onde as alcateias estáveis têm desaparecido, ocorre uma explosão demográfica de várias espécies de predadores médios. Isto será preocupante nas populações de cães vadios, uma vez que conduz ao crescimento sem travões do seu número, tendendo eles a ocupar o lugar do lobo. Em zonas onde ocorreu a extinção recente do lobo, os ataques sobre o gado continuaram a ocorrer, mas agora são da autoria de cães.

Por fim, existem hoje estudos que sustentam a hipótese, aparentemente estranha, de o abate de lobos levar a mais ataques ao gado, uma vez que as alcateias se dividem e a sua organização social é desmembrada. Como se um exército disciplinado se transformasse num bando de saqueadores, prontos a espalhar mais caos em seu redor.

Ainda no ano passado surgiu um estudo, da autoria de cientistas da universidade de Washington, que analisou as variações de ataques de lobos nos estados do Montana e do Wyoming entre 1987 e 2012. Como esperado, verificou-se que o número de cabeças de gado atacadas era proporcional ao número de pares de lobos reprodutores.

Mas, surpreendentemente, o número de ataques sobe sempre quando aumenta o número de lobos abatidos no ano anterior!

Nos anos em que foi levado a cabo o abate legal de lobos naqueles estados, as probabilidades de ataques subiram: mais 4% para ovelhas e 5—6% para vacas. A razão não é ainda totalmente clara, mas foi sugerido, como explicação possível, o aumento do número de pares reprodutores, consequência da destruição da estrutura das alcateias. E há dados igualmente curiosos recolhidos em países europeus, como a Espanha e a Eslovénia.

Tudo isto nos recomenda cautela e muita atenção sempre que pensamos em soluções drásticas. Num sistema tão complexo como o nosso meio ambiente, qualquer acção pode redundar em efeitos contrários aos desejados.

Texto produzido no âmbito do Projecto LIFE Med-Wolf, co-financiado pela Comissão Europeia, integrando o programa LIFE.

© 2003 [Terras da Beira](#) - Produzido por ardina.com, um produto da [Dom Digital](#).
Comentários sobre o site: webmaster@domdigital.pt.

[Fechar](#)